



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ÉRICA DA SILVA RIBEIRO COELHO

**CONTRIBUIÇÕES DOS ESPORTES COLETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO
MOTOR E SOCIAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2019

ÉRICA DA SILVA RIBEIRO COELHO

CONTRIBUIÇÕES DOS ESPORTES COLETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO
MOTOR E SOCIAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Monografia apresentada a UFT –
Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Miracema/TO
Para obtenção de título de Licenciatura
em Educação Física, sob orientação do
Prof. Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C672c Coelho, Érica da Silva Ribeiro .
Contribuições dos esportes coletivos para o desenvolvimento motor e social de alunos do Ensino Fundamental II. / Érica da Silva Ribeiro Coelho. – Miracema, TO, 2020.
52 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2020.
Orientador: Rodrigo Lema Del Rio Martins
1. A Educação Física Escolar e os esportes coletivos . 2. Desenvolvimento motor e social nos esportes coletivos . 3. Pesquisa Bibliográfica . 4. Diálogos com docentes e discentes sobre os esportes coletivos . I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

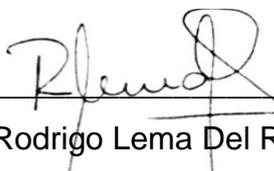
ÉRICA DA SILVA RIBEIRO COELHO

CONTRIBUIÇÕES DOS ESPORTES COLETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO
MOTOR E SOCIAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Monografia apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Miracema, Curso
de Educação Física foi avaliada para a
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física e aprovada em sua forma
final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Data de aprovação: 07 / 12 / 2019

Banca Examinadora



Prof. Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins, UFT



Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho, UFT



Prof. Lucas Coelho dos Santos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por estar me permitindo chegar com saúde e força ao fim desta jornada, que não é fácil. Sou muito grata a minha família, especialmente minha mãe e meu pai que sempre me apoiaram nos momentos de dificuldade, por todo o esforço que fizeram para me dar uma boa educação durante toda a minha vida. Só tenho a agradecer a vocês dois por sempre dedicarem a vida de vocês a mim, aos meus irmãos e a minha irmã. Eu amo muito vocês.

Quero deixar um agradecimento especial ao meu orientador professor Rodrigo Lema Del Rio Martins, pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo para a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso, e por acreditar que daria certo realizar esse projeto. Agradeço também a Universidade Federal do Tocantins e a todo o corpo docente do curso de Educação Física, pela ótima qualidade do ensino que é oferecido aos alunos do curso.

Quero dedicar este trabalho a minha falecida avó, dona Ercília Coelho da Silva que sempre me motivou a estudar e a correr atrás dos meus objetivos desde criança. Agradeço também o meu namorado Paulo César por me motivar nessa reta final e me fazer acreditar que as coisas dariam certo, pelas conversas, pelo companheirismo, por sempre acreditar no meu potencial, por me incentivar e não me deixar desistir em nenhum momento.

As minhas tias e meus tios que serviram de inspiração desde sempre, e que se colocaram à disposição para me ajudar quando eu precisasse. Aos meus amigos e amigas que estiveram ao meu lado durante todo esse período da minha graduação, vocês são muito especiais.

Enfim, obrigada a todos de coração. Amo todos vocês!

RESUMO

É possível observar que no formato tradicional de aulas de Educação Física, o ensino dos esportes coletivos é predominante dentre todos os conteúdos da disciplina. O presente trabalho refere-se as contribuições que os esportes coletivos proporcionam para o aspecto motor e social de alunos do ensino fundamental, quando são trabalhados nas aulas de educação física. O estudo tem como objetivo, analisar diferentes aspectos do ensino dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física que contribuem para o desenvolvimento social e motor dos alunos no Ensino Fundamental II. Se configurou como uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa, o método de pesquisa utilizado foi a pesquisa descritiva-interpretativa. Para a coleta de dados utilizou-se a observação das aulas com registro em diário de campo do tipo descritivo e questionários. Foram observadas três aulas de educação física em duas escolas e em quatro turmas diferentes. O questionário foi aplicado a 7 alunos e 1 professor de educação física. O estudo também apresenta um levantamento bibliográfico sobre a temática supracitada que mostrou que há algumas produções de trabalhos na área da educação física que trata sobre o assunto. Diante dos resultados encontrados os esportes coletivos foram trabalhados em praticamente quase todas as aulas de educação física, proporcionando aos alunos uma melhora no desenvolvimento motor e uma sociabilização entre os alunos e com o professor.

Palavras-chave: esportes coletivos, educação física, desenvolvimento social, desenvolvimento motor.

ABSTRACT

It is possible to observe that in the traditional format of Physical Education classes, the teaching of collective sports is predominant among all the contents of the discipline. This paper refers to the contributions that team sports make to the motor and social aspects of elementary school students, when they are working in physical education classes. The study aims to analyze different aspects of the teaching of team sports in Physical education classes that contribute to the social and motor development of students in Elementary School II. It was configured as a field research, with a qualitative approach, the research method used was descriptive-interpretative research. For data collection we used the observation of classes with diary record the descriptive type and questionnaires. Three physical education classes were observed in two schools and in four different classes. The questionnaire was applied to 7 students and 1 physical education teacher. The study also presents a bibliographic survey on the above-mentioned theme that showed that there are some new productions of works in the area of physical education that deals with subject. Given the results found, team sports are worked on in almost all physical education classes, providing students with an improvement in motor development and socialization among students and with the teacher.

Keywords: team sports, physical education, social development, motor development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1-	15
Tabela 2-	21
Imagem 1-	32
Imagem 2-	50
Imagem 3-	50
Imagem 4-	51
Imagem 5-	51
Imagem 6-	51
Imagem 7-	52
Imagem 8-	52
Imagem 9-	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Objetivo geral.....	12
2.2	Objetivos específicos.....	12
3	JUSTIFICATIVA.....	13
4	METODOLOGIA.....	14
5.	CAPÍTULO I: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ESPORTES COLETIVO.....	18
5.1	Desenvolvimento Motor e Social nos Esportes Coletivos.....	19
6	CAPÍTULO II: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	21
7	CAPÍTULO III: DIÁLOGOS COM DOCENTES E DISCENTES SOBRE OS ESPORTES COLETIVOS.....	26
7.1	Discentes.....	26
7.2	Docente.....	34
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICES.....	43
	Atualizar paginação	

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, no formato tradicional de aulas de Educação Física, o ensino dos esportes coletivos é predominante dentre todos os conteúdos. De acordo com Darido (2003), na década de 1970, a Educação Física passou a ser sinônimo de esporte, passando a ser questionado, com mais ênfase, o seu caráter de rendimento no final da década de 80, período que coincide com o surgimento de novas abordagens pedagógicas na área.

Autores como Bracht (1992) e Garganta (1994) tecem críticas e afirmam que o ensino dos esportes na Educação Física escolar vem sendo feito de modo a reproduzir padrões do esporte de alto rendimento, o que acaba transformando as aulas em determinados momentos na prática do jogo formal com regras institucionalizadas ou em sessões de treinamento.

A competitividade também é na maioria das vezes durante a prática dos esportes coletivos um fator negativo para alguns autores. Para Darido e Souza Júnior (2002, p. 3), “[...] esse caráter competitivo acaba por promover uma “seleção natural”, onde apenas os mais aptos são aceitos.”

Por mais críticas que o ensino-aprendizagem de modalidades esportivas possa merecer por parte da comunidade acadêmica, ao nosso modo de ver, as aulas de Educação Física com esportes coletivos podem proporcionar aos alunos, importantes questões como o trabalho em equipe, a história dos esportes e a aprendizagem das técnicas de várias modalidades (COUTINHO; SILVA, 2009). Além disso, os esportes coletivos são considerados por Scherrer e Gallati (2008) como uma das formas que o indivíduo tem de desenvolver suas habilidades motoras e de se tornar um ser social.

Segundo Feliciano (2010), os esportes coletivos se constituem em um campo aberto para diversos tipos de pesquisas, principalmente quando envolve as questões sociais, demonstrando, assim, ser importante na formação de um cidadão. Diante disso, é relevante considerar que o ensino dos esportes coletivos pode ajudar o indivíduo no seu processo de desenvolvimento cognitivo, motor e social, podendo colaborar com a inserção desse sujeito na comunidade ou em um determinado grupo.

Os esportes possuem duas categorias de maior destaque, são elas: os esportes coletivos e os esportes individuais. Há algumas diferenças entre essas duas categorias, que vão desde as modalidades á alguns aspectos que acontecem durante a prática. Segundo Oliveira (2002, p. 9) “O conjunto de jogos desportivos coletivos é

constituído por várias modalidades desportivas – voleibol, futsal, futebol, handebol, polo aquático, basquetebol – entre outros”.

São modalidades dinâmicas, e exigem de seus praticantes, habilidades motoras básicas e específicas e todas as capacidades físicas, respeito a equipe e adversários e domínio de técnicas e táticas. Apesar dos aspectos positivos pode haver também durante a pratica a exclusão de indivíduos menos habilidosos ou com algum tipo de deficiência, ajudar na construção de sujeitos mais competitivos e preconceituosos. Darido e Souza Jr. (2002), afirmam que nas aulas de educação física ocorrer a discriminação racial, e também a discriminação pela habilidade e por questões de gênero.

Diferente dos esportes coletivos, os esportes individuais têm como foco o rendimento individual do sujeito e, de acordo com Moreno (2007, p. 2), “[...] os esportes individuais atuam no desenvolvimento da personalidade, pois exigem uma melhor preparação psicológica para a sua pratica, envolvendo aumento da confiança, da perseverança, da motivação intrínseca e da segurança [...]”. Alguns aspectos negativos desses esportes são que eles podem privar o sujeito a se socializar, a trabalhar em equipe e a viver na sociedade.

No município de Miracema do Tocantins-TO, a Educação Física não está presente de forma adequada na educação infantil, e isso se dá pelo fato de não necessitar ter um professor de educação física para ministrar as aulas, pois conforme a Resolução CNE/CEB n.7 14/12/2010, o professor regente, no caso o pedagogo, pode sim ministrar as aulas de Educação Física nessa etapa da Educação Básica. Já no ensino fundamental I e II e ensino médio a educação física se faz presente.

A cidade possui segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), 20.684 habitantes contendo um índice de escolaridade de 97,1%, entre adolescentes de 6 a 14 anos de idade. Miracema do Tocantins-TO está localizada a 80 Km de Palmas a capital do Estado do Tocantins. Escolhi realizar a presente pesquisa na rede de escolas de Miracema do Tocantins, que atendem crianças do ensino fundamental II, especificamente com alunos do 9º ano, para ter uma visão sobre como os esportes coletivos pode contribuir para o aspecto motor e social dos alunos.

A partir dessas considerações, este trabalho tem como problema de pesquisa, o seguinte questionamento: Como os esportes coletivos na Educação Física Escolar

podem contribuir para que o aluno desenvolva as dimensões social e motora em seu processo de desenvolvimento humano?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar diferentes aspectos do ensino dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física que contribuem para o desenvolvimento social e motor dos alunos no Ensino Fundamental II.

2.2 Objetivos específicos

- Compreender como que a interação e a cooperação ocorrem durante a prática dos esportes coletivos em turmas de 9º do ensino fundamental II.

- Identificar as vivências motoras dos alunos de turmas do Ensino Fundamental II proporcionado pela prática dos esportes coletivos.

3. JUSTIFICATIVA

Atualmente a prática dos esportes coletivos vem sendo mais valorizada e com ajuda da mídia e de tecnologias ganham mais destaque no mundo dos esportes. De acordo com Soares (2009), esse aumento de assistência coloca os esportes coletivos em uma posição indiscutível de destaque e essa visibilidade desperta nas crianças a vontade de praticar esporte. Eventos como os jogos escolares da juventude, projetos sociais, jogos internos, e a mídia, agem como incentivadores e difusores das práticas esportivas.

Acredita-se que os esportes coletivos além de proporcionar ao indivíduo o aprendizado de valores sociais, o respeito mútuo, a cooperação, a socialização, também contribui no desenvolvimento das habilidades motoras e na adoção de um estilo de vida mais saudável.

Contudo, o professor de Educação Física tem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, pois, agindo em conjunto com a comunidade escolar, poderá ajudar na construção do conhecimento e na formação social e motora do indivíduo. Segundo Venditti Junior e Sousa (2008), o profissional de Educação Física que trabalha com o ensino das modalidades coletivas deve passar aos seus alunos conhecimentos relacionados ao esporte, além de educá-los para a vida social, formando cidadãos críticos e independentes.

4. METODOLOGIA

No presente trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa, que tem como foco principal analisar as contribuições dos esportes coletivos para o desenvolvimento motor e social de alunos do Ensino Fundamental II. A pesquisa de campo “[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 69).

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa descritiva-interpretativa. Segundo Silva e Menezes (2000, p. 21), esse tipo de pesquisa visa descrever as principais características de uma determinada população ou fenômeno, permitindo estabelecer relações entre diferentes variáveis.

Como instrumentos para a coleta de dados utilizou-se a observação das aulas com registro em diário de campo e questionários. Falkembach (1987, p.19-24), afirma que o diário de campo do tipo descritivo: [...] busca captar uma imagem da realidade, com seu máximo detalhamento, incluindo aspectos do local, pessoas, ações e conversas observadas. [...] As notas descritivas dizem respeito ao registro das informações referentes aos acontecimentos, na sequência em que ocorrem, podendo ser registradas ao vivo e/ou imediatamente após, e complementadas posteriormente [...]. Já sobre os questionários Gil (1999, p.128), enfatiza que: pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa, foram os professores de Educação Física e os alunos das turmas do 9º ano das escolas públicas do município que contém ensino fundamental II.

Na tabela 1, estão detalhados, numericamente, os dados acerca dos sujeitos que se enquadram no critério de seleção adotado nesta pesquisa:

Tabela 1 – Dados sobre as escolas e sobre as quantidades de turmas, de alunos e de docentes que compõem a pesquisa

Dependência administrativa	Nome das escolas	Nº de turmas de 9º ano	Nº de alunos de 9º ano	Nº de professores de EF no 9º ano
Rede Municipal	EMEC- Boanerges Moreira de Paula	1	9	-
	EMEC- Bartolomeu Fraga	1	-	-
	EMEC- Santa Marina	1	-	-
	EMEC- Vale do Tocantins	1	-	-
Rede Estadual	Escola Estadual José Damasceno Vasconcelos	3	78	1
	Escola Estadual Onesina Bandeira	3	71	1
	Colégio Tocantins	3	97	1
	Escola Estadual Oscar Sardinha	1	27	1
	TOTAL	14	282	4

Fonte: A autora.

Considerando que as EMEC Boanerges Moreira de Paula, Bartolomeu Fraga, Santa Marina e a EMEC Vale do Tocantins, não possuem professor de educação física, foram descartadas por esse motivo. Apenas a Escola Estadual José Damasceno Vasconcelos e o Colégio Tocantins foram as que aceitaram participar da pesquisa. Na Escola Estadual José Damasceno Vasconcelos a amostra é composta por 7 alunos e 1 professor. No Colégio Tocantins¹ não obtivemos devolutiva de nenhum questionário respondido.

O questionário aplicado aos professores (APÊNDICE A), é composto pelas perguntas:

¹ Durante o processo de coleta de dados, houve muita dificuldade com relação as escolas. No Colégio Tocantins não tive uma abertura por parte da equipe escolar, foi muito difícil para observar as aulas de educação física. E neste mesmo colégio não obtive retorno de nenhum questionário respondido. O colégio aceita participar da pesquisa, mas não dá espaço para o acadêmico a realizar de fato.

1. Em sua avaliação, qual é a sua opinião com relação aos esportes coletivos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental II?
2. No trabalho com os esportes coletivos, de que modo são desenvolvidos os aspectos motores envolvidos nessa prática corporal?
3. No trabalho pedagógico que desenvolve com os esportes coletivos, de que modo são desenvolvidos os aspectos sociais envolvidos nessa prática corporal?

O questionário aplicado aos alunos (APÊNDICE B), é composto pelas perguntas:

1. Qual é a sua opinião sobre o ensino dos Esportes nas aulas de Educação Física?
2. Como você avalia o desenvolvimento motor que pode ser proporcionado pela prática de esportes nas suas aulas de Educação Física?
3. Como você avalia as questões sociais, tais como a cooperação entre os participantes, o respeito as regras da modalidade, a interação entre os alunos e com o professor, etc., que são proporcionadas pela prática de esportes nas suas aulas de Educação Física.

A pesquisa aconteceu sob os ditames éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que, entre outras providências, exige: I. adesão voluntária em participar; II. Termo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido dos professores e dos alunos (Termo deles é assinado pelos pais por serem menores de idade). Cabe frisar que, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins e aprovado com o número do parecer: 3.619.858, em 03 de outubro de 2019.

Para tanto, foi encaminhado para os pais ou responsáveis um termo de consentimento livre e esclarecido, para que os mesmos estejam cientes da participação do menor na pesquisa. E um termo de assentimento livre e esclarecido para o aluno que irá participar da pesquisa.

Para a coleta das respostas dos questionários e para as observações com registro em diário de campo foi marcado um dia em que o professor tinha disponibilidade para ceder um tempo da sua aula. As perguntas dos questionários

foram elaboradas com o intuito de investigar a contribuição dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física Escolar, o aspecto social dos alunos, e acerca das habilidades motoras básicas promovidas pelas aulas durante a prática dos esportes coletivos.

CAPÍTULO I

5. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ESPORTES COLETIVOS

Os esportes coletivos têm uma diversificada gama de práticas corporais que se enquadram como tal. Para Teodorescu (2003, p. 23)

O jogo desportivo coletivo representa uma forma de atividade social organizada, uma forma específica de manifestação e de prática, com caráter lúdico e processual, do exercício físico, na qual os participantes (jogadores) estão agrupados em duas equipes numa relação de adversidade típica não hostil (rivalidade desportiva), relação determinada pela disputa através da luta com vista à obtenção da vitória desportiva, com a ajuda da bola (ou de outro objeto de jogo), manobrada de acordo com regras pré-estabelecidas (TEODORESCU, 2003, p. 23).

A Educação Física escolar passou por muitas tendências até os dias atuais. A maioria dessas tendências tinha como foco somente a preparação física do corpo humano. Segundo o Coletivo de Autores 1992, p. 52:

[...] A educação física na escola começou a ser vista como importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos que "fortalecidos" pelo exercício físico, que em si gera saúde, estariam mais aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como com a prosperidade da pátria" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 52).

Com a ajuda de muitos autores da área, a Educação Física escolar passou a ser tratada como um conteúdo de ensino dentro das escolas considerado importante para o desenvolvimento de um indivíduo.

De acordo com Galatti, Paes e Darido (2010, p. 751), "Educação Física, enquanto disciplina escolar apresenta variados conteúdos, tais qual o esporte, o jogo, a ginástica, atividades circenses, a dança, a luta, entre outros". De forma complementar, Santin (1995) entende a Educação Física como uma ação pedagógica e a discute tendo como eixo de sua proposta a corporeidade humana.

Já Betti (1988, p. 4), afirma que:

A Educação Física pode ser simplesmente definida como um componente curricular que se utiliza das atividades físicas institucionais (dança, ginástica, jogos e esportes), para atingir seus objetivos educacionais; portanto, como um meio da educação formal (BETTI, 1988, p. 4).

Os esportes coletivos possuem grande destaque no ambiente escolar, são usados como instrumentos pedagógicos e devem ser introduzidos nas aulas de Educação Física, para agir como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Segundo Paes (1996) o aprendizado do esporte na escola poderá ocorrer privilegiando-se seu caráter lúdico, proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer, aprender, tomar gosto, manter o interesse pela ação esportiva e ainda contribuir para a consolidação da Educação Física como uma disciplina.

O esporte é considerado importante na educação do homem desde muitos séculos atrás. Brotto (2001) entende o esporte como um fenômeno de natureza educacional, afirmando que, se qualquer manifestação do esporte educa, a questão a ser respondida é em que direção se deseja educar e, qual pedagogia é a mais adequada para utilizar. Betti (1991) argumenta que o ensino do esporte deveria servir também para usos diversos, considerando tanto o aprendizado para a prática, como o aprendizado para o consumo crítico desse esporte.

5.1 Desenvolvimento Motor e Social nos Esportes Coletivos

Atualmente é possível notar que a cultura esportiva vem sendo difundida mundialmente e cada vez mais se faz presente na vida das pessoas. O esporte vem agindo como um facilitador para se conseguir uma melhor qualidade de vida. Com os avanços tecnológicos podemos observar os progressos significativos que cada modalidade esportiva obteve até os dias de hoje, passando então a ser mais valorizado e visto não só como algo para atletas e sim para toda a sociedade. Sobre essa questão, Bento (2000, p. 196) afirma que:

O desporto viu-se investido de um crédito extremamente valorizador da sua relevância social, cultural e humana. E, assim atingiu uma expansão sem par em outros domínios, com índices de crescimento impressionantes, a ponto de este século ser rotulado por muita gente como o estranho século do desporto (BENTO, 2000, p. 196).

O esporte, além de proporcionar benefícios aos aspectos motores e sociais do ser humano, tem também a função de facilitar o processo educacional do indivíduo. Capitanio (2003) afirma que a prática de jogos desportivos pelas crianças não deve valorizar apenas os resultados atléticos, desconsiderando os fatores educacionais advindos da prática esportiva, mas, também, deve valorizar estímulos para o

desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo-social.

O desenvolvimento motor é entendido como as “[...] alterações progressivas no comportamento motor, que ocorrem no decorrer do ciclo da vida, realizadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente” (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 25).

Para Teixeira (1995), os esportes coletivos desenvolvem principalmente o espírito social, de colaboração e de equipe, no qual o sujeito está inserido. Segundo Lamas (2012), os esportes coletivos constituem uma classe particular de modalidades esportivas em que a disputa é baseada na oposição entre duas equipes, em um espaço comum, com o objetivo principal de pontuar e tentar impedir o adversário de fazer o ponto.

Para Kunz (1994), o ensino do esporte na escola parte da consideração da ausência de propostas teórico-práticas ao nível de desenvolvimento concreto na realidade que se apresenta na escola e tem como principal finalidade contribuir para os avanços das reflexões/produções didático-pedagógicas da Educação Física. Já Greco et al. (1998), apresentam para o ensino dos esportes coletivos a ideia de uma iniciação esportiva universal, que se caracteriza por apresentar uma proposta de iniciação esportiva diferente daquelas ainda presentes nas discussões da área no Brasil, que permanecem vinculadas à dicotomia entre o conhecimento prático e o conhecimento teórico, com exercícios que se repetem de série em série, de ano em ano, variando apenas, a intensidade dos exercícios ou o número de repetições.

CAPÍTULO II

6. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Buscando compreender mais sobre o tema “Contribuições dos esportes coletivos para o desenvolvimento motor e social de alunos do ensino fundamental II” e como outros autores abordam sobre, foi realizada uma pesquisa em quatro revistas de referência da área da Educação Física, são elas (Movimento, Motrivivência, RBCE e Pensar a Prática). As palavras-chave que foram usadas para realizar a pesquisa foram “Esportes Coletivos”, encontrados cento e noventa e seis resumos ou artigos nas quatro revistas, mas somente sete foram tidos como relevantes. A maioria dos trabalhos encontrados foram publicados entre 2008 e 2018, apenas um trabalho foi publicado em uma data mais antiga que foi em 1986.

A tabela 2 contém um breve detalhamento sobre os trabalhos que são pertinentes ao tema supracitado, o nome da revista em que o trabalho foi encontrado, nome dos autores, ano de publicação e o tipo de metodologia dos trabalhos.

Tabela 2: Detalhamento dos trabalhos encontrados sobre o tema nas revistas que são referência na área da Educação Física.

Revistas	Nome dos autores	Ano de publicação	Metodologia
Movimento	COSTA, Luciane Cristina Arantes; et al.	2017	Pesquisa de Campo Estudo quanti-qualitativo
	COSTA, Luciane Cristina Arantes; et al.	2019	Pesquisa de Campo Estudo de caso
Pensar a Prática	VENDITTI JR. Rubens; SOUSA, Marlus Alexandre.	2008	Pesquisa Bibliográfica
	SADI, Renato Sampaio; COSTA, Janaína Cortês; SACCO, Bárbara Torres.	2008	Pesquisa Bibliográfica

	GALATTI, Rafaela Larissa; BETTEGA, Otávio Baggiotto; PAES, Roberto Rodrigues; REVERDITO, Riller Silva; SEOANE, Antonio Montero; SCAGLIA, Alcides José.	2017	Pesquisa Bibliográfica Estudo descritivo-reflexivo
RBCE	BRACHT, Valter.	1986	Pesquisa Bibliográfica
Motrivivência	QUADROS, Roberta Bevilaqua de; STEFANELLO, Daniela; SAWITZKI, Luis Rosalvo.	2014	Pesquisa de Campo Experiência Relato de Experiência

Fonte: A autora.

Dentre as quatro revistas apresentadas anteriormente para a pesquisa a que mais apresentou trabalhos publicados com relação ao tema foi a revista pensar a prática, com um total de três trabalhos. Na revista movimento foram encontrados dois trabalhos e na Motrivivência e RBCE foram somente um trabalho em cada uma, foram selecionados apenas trabalhos que tem relação com o tema “esportes coletivos nas aulas de educação física no ensino fundamental”. Com relação a metodologia usada nos trabalhos os tipos apresentados foram a pesquisa bibliográfica com método descritivo-reflexivo e pesquisa de campo com estudo de caso, experiência e estudo quanti-qualitativo.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, foi possível observar a relevância de se realizar trabalhos sobre este tema, visto que há poucas produções que discutem sobre essa temática na área da Educação Física. Portanto, é importante que sejam desenvolvidos mais trabalhos nesta área para que possamos analisar como está sendo discutido a questão dos esportes coletivos e suas contribuições na atualidade.

Foram encontrados dois artigos na revista Movimento. O primeiro artigo tem como título: Educação Física e esportes: motivando para a prática cotidiana escolar, este trabalho aborda sobre a observação de um programa de intervenção pedagógica

e a análise de como esse programa pode contribuir para que os alunos se motivaram a participar das aulas de Educação Física.

Para a realização da intervenção foi usado um modelo híbrido de ensino, este modelo tem como foco principal a educação esportiva e desenvolvimentista. Foram realizadas 45 aulas em uma escola do ensino fundamental, com a participação de 23 alunos de uma turma de 6º ano. Os autores afirmam que o esporte educacional nas aulas de educação física pode provocar diversas mudanças individuais que são de extrema importância para o desenvolvimento da autonomia, das relações sociais e melhora a motivação durante as aulas.

O segundo artigo da mesma revista é intitulado: O esporte na educação física escolar: um conteúdo com potencial emancipador. Neste trabalho foi feita a análise de uma pesquisa sobre a prática dos esportes que utiliza um modelo híbrido de ensino na educação física. Na intervenção pedagógica foram trabalhadas as modalidades do futsal, basquetebol e handebol.

Foi realizado um estudo de caso com relatos e depoimentos dos alunos e com o diário de campo do professor. Contudo pra autores relatam que esse modelo de educação esportiva e desenvolvimentista auxilia de forma bastante positiva no processo de ensino-aprendizagem e que o interesse pelo esporte garante a inclusão dos alunos nas aulas de educação física.

Na revista Pensar a Prática, três artigos tiveram relação com o tema. O título do primeiro é: Tornando o “jogo possível”: Reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. É abordado sobre o papel educacional que o professor de educação física tem na aprendizagem esportiva e na pedagogia do esporte. Os autores fazem uma relação com duas correntes teóricas da pedagogia do esporte com o ensino dos jogos desportivos coletivos. E utiliza como instrumento o jogo que é uma ferramenta fundamental para o ensino e para a socialização. É destacado pelos autores sobre a importância dos (JDC) jogos desportivos coletivos, que contribuem no desenvolvimento tático-cognitivo, técnico e sócio-afetivo do indivíduo e sobre suas duas características fundamentais que são: a competição é a cooperação.

Também é discutido no artigo sobre a preocupação com os alunos que vivem em situação de risco social, na sua globalidade, para a formação de cidadãos críticos, conscientes e ativos em seus contextos socioculturais.

O segundo é sobre: Ensino de esportes por meio de jogos: Desenvolvimento e aplicações. Neste artigo os autores buscaram apresentar no decorrer do texto possibilidades de intervenção, com o propósito de pensar a prática pedagógica da educação física, e do esporte escolar. Buscaram enfatizar as categorias dos jogos de invasão promovendo as práticas do handebol, futebol, basquetebol e voleibol. E apresentado também aos professores alguns procedimentos pedagógicos e metodológicos com relação aos jogos de invasão e perspectivas de trabalho. Relatam que o esporte que é como um herdeiro do jogo, possui dois pontos que são relevantes para o ensino/aprendizagem. O primeiro ponto é a estruturação de jogos e a promoção, e o segundo ponto é a substituição das tradicionais modalidades esportivas por atividades em jogos esportivos.

O terceiro e último artigo encontrado na revista supracitada tem como tema: O ensino dos jogos esportivos coletivos: Avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. O objetivo deste trabalho é rever os conceitos com relação ao ensino estratégico-tático-técnicos dos jogos esportivos coletivos esportivos coletivos. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico com um caráter descritivo-reflexivo. Os autores afirmam que o corpo esportivo apresenta diversas possibilidades aos praticantes e que as novas tendências em pedagogia do esporte sinalizam que os métodos de iniciação esportiva devem sempre proporcionar algo novo e desafiador.

O ensino dos JEC, jogos esportivos coletivos, rompe com o modelo tradicionalista, a forma de ensino se altera a partir da compreensão sistêmica dos JEC, para ensinar é preciso mais que as metodologias tradicionais com exercícios, tarefas fechadas e repetições de movimentos que são pré-determinados pelo professor/treinador, o jogador é que tem o poder de decisão no sistema.

Outra revista que foi utilizada para a pesquisa é a RBCE (Revista Brasileira de Ciências do esporte), em que se encontrou apenas um artigo com o seguinte título: A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... Capitalista Neste trabalho o cunho principal é mostrar sobre a prática da iniciação esportiva nas aulas de educação física em escolas da rede pública. Para desenvolver o trabalho, foi realizado um relato de experiência com alunos de 5° e 6° série de uma escola pública.

Os autores afirmam que a cultura esportiva nas aulas de educação física ajuda no processo de aprendizagem cognitiva, motora e na socialização dos alunos. Além do desenvolvimento integral do indivíduo, o texto aborda sobre a questão do aprender

a competir, que a criança precisa crescer aprendendo a conviver com a vitórias e derrotas para que aprenda a vencer por meio do seu esforço pessoal. O autor do texto cita um autor que faz críticas ao esporte competitivo e em seguida mostra algumas questões positivas que esse aspecto competitivista possui.

A quarta e última revista utilizada foi a Motrivivência onde foi encontrado apenas um artigo com o título: A prática da cultura esportiva nas aulas de Educação Física, onde é abordado sobre a importante contribuição que as aulas de Educação Física têm no processo de socialização das crianças e adolescentes. Os autores afirmam que a socialização que ocorre por meio do esporte escolar pode ser considerada na sociedade atual como uma forma de controle social, por causa da adaptação do indivíduo, os valores e as normas que existem, e que além do desenvolvimento da capacidade motora, o aluno necessita perceber seus movimentos e racionar no que se pode evoluir ou mudar, e também identificar a importância do convívio com os colegas. O objetivo principal deste trabalho é analisar as possibilidades de contribuição que a educação física/ esporte escolar possui no processo de transformação social o que acaba criando uma sociedade mais justa e livre.

Durante todo o processo de levantamento dos dados, foi possível perceber que ainda possuem poucos artigos e trabalhos que falam especificamente sobre a contribuição dos esportes coletivos para os aspectos motor e social nas aulas de educação física. Alguns dos trabalhos encontrados foram escritos em menos de dez anos, já outros são de uma data mais antiga, escritos por autores que vem dando enfoque a questão social ou motora há muito tempo. Portanto considero importante e necessária a produção de novos estudos sobre essa temática, para que outras pessoas tenham mais conhecimento sobre essa questão e como ela ocorre no ambiente escolar. Vale frisar também que no decorrer da pesquisa foram encontrados vários artigos que abordavam sobre esse tema, porém os estudos ocorreram fora do ambiente escolar.

CAPÍTULO III

7. DIÁLOGOS COM DOCENTES E DISCENTES SOBRE OS ESPORTES COLETIVOS

Analise dos dados

Neste capítulo dividimos as análises em dois tópicos, um que examina as respostas dos alunos e o outro a do professor. Nas conclusões finais realizamos o esforço de sintetizar os achados e relacionar esses dois subtópicos.

7.1 Discentes

Foram sete alunos que responderam o questionário, sendo quatro meninos e três meninas. Apenas um aluno é maior de idade tendo 19 anos, dois alunos têm 15 anos e um tem 14. Das meninas, duas tem 15 anos e uma tem 14. Todos os alunos que responderam o questionário incluindo meninos e meninas estudam na mesma turma de 9º ano.

Aluno A, tem 19 anos, estuda no 9º ano ingressou na escola no ano de 2018. Com relação a pergunta 1 foi respondido pelo aluno o seguinte:

Muito bem trabalhado, exceto os campeonatos que poderiam ter mais premiações, isso ajudaria a incentivar mais o esporte com jogos competitivos entre as classes.

Compreende-se que os esportes competitivos são muito desejados pelos alunos, e que a questão de premiar o aluno pelo seu esforço pode acabar incentivando a prática de esportes dentro e fora da escola. Segundo Bracht (1986), esse processo de socialização através do esporte acaba trazendo questões contrárias como a competição. E afirma que o esporte de rendimento acabou criando uma geração educada para uma sociedade competitiva.

Na pergunta número 2 foi respondido o seguinte:

Muito bom, praticando sempre com o intuito de melhorar os movimentos.

Entende-se que a prática de esportes nas aulas de educação física sempre vai melhorar o desenvolvimento motor e proporcionar novos movimentos. A prática contínua vai ampliar o acervo motor do aluno e ajudar de forma integral no seu desenvolvimento. Rosa Neto et al. (2010), relatam em um estudo sobre o que se deve ser usado na educação física escolar. Eles afirmam que a Educação Física deve utilizar-se, portanto, da fisiologia, biomecânica, estudos sobre o desenvolvimento motor e do corpo humano, com o objetivo de aumentar o acervo motor, a consciência corporal e a qualidade de vida do aluno, por meio de uma metodologia adequada as expectativas motoras do desenvolvimento humano que valorize o conteúdo da educação física e o desenvolvimento do aluno em geral.

Na pergunta de número 3 o aluno afirmou que:

Na verdade, a gente se entende mais quando estamos praticando esportes, todos os alunos se interagem bem entre si e com o professor.

Dá a entender que por meio da prática de esportes o indivíduo pode se socializar. É como afirma Oberteuffer e Ulrich, (1997, apud BRACHT, 1986, p. 63), que a criança por intermédio do esporte aprende que existe entre ela e o mundo outras pessoas, e que é preciso obedecer a regras determinadas e ter determinados comportamentos.

Aluno B tem 15 anos, estuda no 9º ano e ingressou na escola no ano de 2016. A resposta da questão 1 foi:

Muito bom, fazemos aulas práticas e teóricas, mas nós praticamos mais o vôlei e futsal, quando é atividade prática é só isso.

É visível a predominância dos esportes coletivos vôlei e futsal nas aulas de educação física em toda aula prática, e como a prática desses esportes já está enraizada nas escolas se torna complicado para o professor de educação física fazer essa desconstrução. Porém é como cita Venditti e Sousa (2008), que o professor precisa encantar os alunos para a prática esportiva, ou seja trazer novas formas de trabalhar outros esportes por meio jogos ou de recursos pedagógicos.

Na questão de número 2 a resposta foi a seguinte:

É importante pois a gente se desenvolve muito nos esportes, handebol, vôlei, futsal e etc.

Os esportes coletivos ajudam no desenvolvimento integral de todo indivíduo. Segundo os autores Quadros, Stefanello e Sawitzki (2014), essa prática da cultura esportiva no ambiente escolar, especificamente nas aulas de educação física, incentiva a criança a não praticar só por praticar e sim pela aprendizagem motora, cognitiva e pela socialização. A resposta da pergunta 3 é a seguinte:

Eu avalio como positiva, pois sempre respeitamos as regras, há respeito pelo professor e também uma boa interação dos alunos.

Compreende-se que há uma boa socialização por partes dos alunos, e por parte do professor de educação física.

Durante a aula foi possível observar que a turma é em geral muito participativa, pude observar que há uma preferência por parte dos alunos pela prática dos esportes coletivos vôlei e futsal, os alunos escutam com atenção tudo o que o professor explica e os meninos não se importam de participar junto com as meninas (DIÁRIO DE CAMPO, 16-10-2019).

Aluno C, tem 15 anos de idade, estuda no 9º e ingressou nesta escola no ano de 2018. Na primeira pergunta a resposta foi a seguinte:

Minha opinião é que o ensino é bom, pois sempre aprendemos sobre os esportes nas aulas de educação física.

Entende-se que há um que foi estereótipo imposto há muito tempo pela sociedade, de que nas aulas de educação física só se trabalha os esportes coletivos. E o que dá força a esse estereótipo hoje em dia é questão do professor só “rolar bola” nas aulas de educação física. Foi registrado no diário de campo que:

Na maioria das aulas observadas ficou visível que o professor não realiza nenhuma atividade que tenham foco a algum conteúdo. Os alunos sempre se dividem, uma parte em maioria as meninas começam a jogar vôlei e a outra parte dos alunos, geralmente os meninos preferem jogar futsal, e assim segue até o horário da aula acabar (DIÁRIO DE CAMPO, 30-10-19).

A resposta da questão dois foi:

Avalio também como bom, pois sempre aprendemos novas habilidades e novas brincadeiras, exercícios e etc.

Entende-se que o aluno associa as brincadeiras e exercícios ao desenvolvimento motor, que quando se pratica atividades o desenvolvimento motor está acontecendo. Capitanio (2003) afirma que a prática de jogos desportivos pelas crianças não deve valorizar apenas os resultados atléticos, desconsiderando os fatores educacionais advindos da prática esportiva, mas, também, deve valorizar estímulos para o desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo-social.

Na questão de número três o aluno respondeu o seguinte:

Avalio como muito bom, por que nós alunos interagimos uns com os outros e trabalhamos juntos. E sempre respeitamos o professor.

Muitos autores abordam que os esportes ajudam no processo de desenvolvimento integral do indivíduo e principalmente no processo de socialização. Para Teixeira (1995), os esportes coletivos desenvolvem principalmente o espírito social, de colaboração e de equipe, no qual o sujeito está inserido.

Aluno D, tem 14 anos e estuda na escola desde 2015. A resposta da sua questão um foi a seguinte:

O professor ensina esportes muito bem, mas não ensina esportes diferentes, só futsal e vôlei e algumas brincadeiras. Eu acho importante aprender esportes na escola pois melhora a saúde e os nossos movimentos.

Entre todos os outros alunos e alunas que responderam o questionário, somente este lamentou sobre o professor só ensinar os mesmos esportes em todas as aulas. Segundo Venditti Junior e Sousa (2008), o profissional de Educação Física que trabalha com o ensino das modalidades coletivas deve passar aos seus alunos conhecimentos relacionados ao esporte, além de educá-los para a vida social, formando cidadãos críticos e independentes.

O autor busca no meu entendimento relatar sobre a importância que o professor de educação física tem na vida dos alunos, que é preciso dar enfoque a todas as outras modalidades esportivas para que se tenha uma experiência mais ampla.

Resposta da questão dois:

Não sei muito bem o que é desenvolvimento motor. Mas nas aulas de educação física quando praticamos esportes aprendemos a pular, arremessar bolas, chutar, correr e etc.

Entende-se que a maioria dos alunos não sabem exatamente o que é o desenvolvimento motor, e associa-o somente as habilidades básicas ou a prática de esportes. Porém o desenvolvimento motor para Gallahue e Ozmun (2005, p. 55), é entendido como as “[...] alterações progressivas no comportamento motor, que ocorrem no decorrer do ciclo da vida, realizadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

A resposta da sua última questão foi:

Avalio como boa pois o professor sempre fala pra ter respeito com o colega, pra respeitar as regras dos jogos que ele passa e o alunos se entendem bem durante as aulas de educação física. O professor também sempre respeita todos os alunos em suas aulas. Há uma boa relação entre o professor e os alunos.

Compreende-se que a interação, cooperação, respeito e o diálogo são os pilares para uma boa relação entre professor e aluno. Muitos autores abordam em um de seus estudos sobre essa questão que é somente conhecendo seus alunos e as suas principais necessidades que os professores poderão desenvolver o ensino, sempre respeitando as características de cada aluno e o modo como eles aprendem, o que irá assim assegurar a sua eficiência como educador. O professor não está no ambiente escolar só pra dar aulas, mas também para se socializar, dialogar e criar uma boa relação com os alunos.

Aluna E, tem 15 anos de idade, estuda no 9º ano e ingressou na escola no ano de 2016. Na primeira pergunta ela respondeu que:

Eu acho bom porque o professor inventa atividades novas quando vamos para a quadra. As vezes queimada, futebol, vôlei e muitas outras atividades bem legais.

Entende-se que a prática de jogos e atividades simples que possuem a ludicidade, podem servir como educativos para o ensino dos esportes e se tornar algo interessante para os alunos. E com isso surgir também a motivação para a prática de esportes durante as aulas de educação física. Há alguns autores que abordam essa questão do quanto o uso da ludicidade facilita o aprendizado e torna a aula mais chamativa. Paes (1996, p. 75) afirma que:

O aprendizado do esporte na escola poderá ocorrer privilegiando-se seu caráter lúdico, proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer, aprender, tomar gosto, manter o interesse pela ação esportiva e ainda

contribuir para a consolidação da Educação Física como uma disciplina. (PAES, 1996, p. 75)

Rodrigues (2005, apud Leite et al., 2016), também enfatiza que, uma vez que as crianças têm contato com brincadeiras, dinâmicas e trabalhos em grupos, ocorre um aprimoramento muito maior das esferas cognitivas, motora e auditiva, diferente da criança que não participa.

Na questão dois ela respondeu o seguinte:

Eu avalio como bom, é algo que no futuro quando formos mais velhos, vai ajudar a termos uma boa saúde.

Entende-se que tudo o que fazemos de exercícios, atividade física ou prática de esportes vai servir como algo benéfico para a saúde durante todo o ciclo da vida, mas principalmente na fase do envelhecimento, que é onde os movimentos ficam mais limitados. Rodrigues (2005) afirma que a Educação Física no ambiente escolar é um componente curricular imprescindível no funcionamento do organismo, melhorando a saúde da criança em geral, e ajudando no desenvolvimento e realização de hábitos saudáveis que são usados no dia a dia.

A seguinte resposta foi a questão três:

Não sei responder, pois não presto muita atenção nisso.

Pela resposta da aluna é visível que não há participação e interação com os colegas nas aulas de educação física, e isso pode ser por falta de vontade ou motivação. Acredito que a falta de inovação do professor nas aulas pode ser um motivo para essa falta de interesse. Freire (1997, apud OLIVEIRA; DAÓLIO, 2014) aborda sobre a questão das práticas pedagógicas que o professor deve ter nas aulas e afirma que a educação deve fazer com que os alunos ampliem seus desejos e/ou os conheça melhor; ou seja, saber melhor o que já sabem e passar a saber o que não sabem

Nos dias de observação das aulas para a realização desta pesquisa, pude registrar uma cena que denota essa pouca adesão as atividades propostas, conforme mostra a Imagem 1, abaixo:

Imagem 1 – Alunas sentadas na quadra durante a aula de educação física



Fonte: A autora.

Atualmente é comum ver nas aulas de educação física, alunos que ficam sentados ao redor da quadra. Os autores Oliveira e Daólio (2014) abordam sobre essa questão em um de seus estudos e traz sobre a “periferia” da quadra. Enfatiza que a quadra é tratada como um “pedaço”, onde os alunos vivenciam inúmeras possibilidades de socialização, que na maioria das vezes não possuem em outros espaços da escola, pois sempre há uma rigidez por parte dos profissionais que trabalham no ambiente escolar. Afirmam também que a aula de educação física mesmo sem esse foco faz o aluno ter uma convivência com o outro e ter possibilidades de sociabilidade.

Aluna F, tem 15 anos de idade, estuda no 9º ano e ingressou na escola em 2016. A sua resposta da questão um do questionário foi a seguinte:

Eu gosto muito de praticar esportes nas aulas de educação física, e acho muito bom o ensino. Pratico muitos exercícios e aprendo várias atividades. Também acho muito importante porque é bom para a saúde.

As alunas E, e F afirmam que a prática de esportes proporciona benefícios a saúde. Porém foi observado e registrado em diário de campo que as alunas não praticam esportes como deveriam, a única atividade que elas fazem durante as aulas é brincar de vôlei ou três cortes. Vale ressaltar que essa não participação das

mulheres nas aulas de educação física já ocorria há muito tempo atrás. O esporte traz consigo uma cultura sexista. Segundo Chan-Vianna, Moura e Mourão (2010), existe um paradigma que aponta os esportes e a “esportivização” como algo a ser praticado pelos meninos.

Na questão dois a resposta foi:

Bom! Pois nós aprendemos novas habilidades como correr, saltar, pular corda, jogar dama e etc.

Na questão três, o aluno respondeu o seguinte:

Muito bom! Pois conseguimos nos entender em todas as aulas, participamos de todas as atividades, respeitamos as regras como o professor pede.

É perceptível que a turma parece ser bastante participativa. Os alunos que querem participar sempre realizam as atividades como o professor explica. E que quando o aluno tem motivação e está na escola realmente para estudar, fica muito mais fácil para o professor planejar e realizar suas aulas.

Aluna G, tem 14 anos, estuda no 9º ano e ingressou na escola no ano de 2016. A resposta da sua primeira questão foi:

Na minha opinião o ensino dos esportes é bom, pois aprendemos a maneira correta de praticar os esportes.

Foi possível observar em todas as aulas que somente uma pequena parte das meninas participavam de alguma atividade na quadra. A maioria das alunas ficavam sentadas durante toda a aula de educação física. Na Educação Física Escolar, de acordo com Lara e Pinto (2017), um dos maiores desafios do professor é conseguir a inclusão de todos nas escolas regulares, pois, segundo os autores, os alunos não tem uma percepção mais humana diante das diferenças.

Na pergunta dois a resposta foi a seguinte:

Avalio que é bom! Porque nas aulas aprendemos a chutar, a correr e outros movimentos que melhora o nosso desenvolvimento motor.

Compreende-se que as alunas F e G, tem um entendimento parecido sobre o desenvolvimento motor, porque as duas relaciona-o com as habilidades motoras básicas. O desenvolvimento motor é entendido como as “alterações progressivas no

comportamento motor, que ocorrem no decorrer do ciclo da vida, realizadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente” (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 25). Ou seja, todos os movimentos que são realizados na prática de esportes, atividade física ou exercício físico, movimentos esses que o indivíduo aprende ou aprimora durante o ciclo da vida fazem parte do desenvolvimento motor.

A resposta da questão três foi:

Vejo que os alunos nem sempre cooperam, e respeitam as regras que são ditas pelo professor.

Diante de todas as respostas que foram ditas pelos outros alunos, esta aluna foi a única que relatou sobre a falta de cooperação e de respeito dos seus colegas de turma durante as aulas de educação física. Pude observar e concordo que em uma aula os alunos agiram dessa forma durante a aula de educação física.

No início da atividade o professor chamou os alunos várias vezes para participarem da atividade que ele estava explicando, mas alguns dos meninos se negaram a participar e preferiram ficar jogando futsal (DIÁRIO DE CAMPO, 28-10-19).

7.2 Docente

Apenas um professor de Educação Física participou da pesquisa. Professor A tem 29 anos, concluiu a graduação no ano de 2018, seu último grau acadêmico é o nível superior completo, ingressou na rede pública e começou a trabalhar em 2019, cumprindo uma carga horária de 40 horas somente no ensino fundamental. Com relação a primeira pergunta do questionário o professor respondeu o seguinte:

Acredito que o ensino dos esportes coletivos pode influenciar de forma positiva no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Para mim os esportes na escola têm um papel educativo e construtivo. E pode ajudar a melhorar a parte física, os movimentos, a saúde integral dos alunos e etc.

Compreende-se que o professor se preocupa com o ensino dos esportes coletivos e entende que a prática desses esportes pode proporcionar inúmeros benefícios ao desenvolvimento humano dos alunos. Alguns autores abordam que o papel do professor de educação física é sempre com a aprendizagem do aluno, com a

parte pedagógica. Já Bento (2006, p.3) aponta que o esporte é focado no aprendizado e desenvolvimento integral do aluno e não somente na questão pedagógica:

[...] O desporto é um construto que se alicerça num entendimento plural e num conceito representativo, agregador, sintetizador e unificador de dimensões biológicas, físicas, motoras, lúdicas, corporais, técnicas e táticas, culturais, mentais, espirituais, psicológicas, sociais e afetivas. (BENTO,2006 p. 3)

Greco (2001, p. 2) também enfatiza sobre a função do professor independente do lugar que ele esteja trabalhando.

Entende-se que, independentemente do tipo de instituição (escola, clube, escolinha, praça de esporte) a função do professor (ou do responsável pela ação praticada) é eminentemente pedagógica, e, portanto, um processo amplo que visa contribuir na formação da personalidade do indivíduo, de forma a desenvolver seu potencial crítico emancipatório, um cidadão pleno na sua interação com a sociedade e o meio ambiente. (GRECO, 2001, p. 2)

Na questão dois a resposta foi a seguinte:

Durante o trabalho com os esportes coletivos o desenvolvimento motor ocorre em todas as atividades que são passadas para os alunos. Penso que qualquer movimento que o aluno praticar na aula ele estará usando as habilidades motoras e aprimorando o seu desenvolvimento motor.

É durante a prática de atividades físicas, esportes e brincadeiras que ocorrem fora ou dentro do ambiente escolar, que a criança vai desenvolver ou aprimorar seus aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, e suas habilidades básicas ou específicas. Gomes (2010) afirma que quando a criança participa de atividades corporais ela acaba liberando a energia do corpo que está acumulada, evitando inúmeras doenças. Durante a prática ocorre o desenvolvimento muscular e o aumento da flexibilidade, o que causa uma melhora significativa das habilidades e capacidades corporais. E enfatiza que essas ações motoras podem auxiliar na aquisição das habilidades básicas e capacidade físicas.

A resposta da questão três foi:

Em toda aula prática sempre procuro incluir todos os alunos para que eles possam interagir, dialogar e socializar durante a aula. Acredito que os aspectos sociais são desenvolvidos por meio das atividades. Sempre procuro levar para as minhas aulas atividades, jogos ou brincadeiras que façam com que os alunos cooperem, se comuniquem, dialoguem uns com os outros, tenham respeito com os colegas e com o professor e etc.

Compreende-se que o professor sabe da importância que os aspectos sociais possuem na vida de cada aluno, e trabalha essa questão dentro da escola, especificamente durante as suas aulas de educação física. Barros (1970, p. 09) aborda sobre a importância da educação física escolar na vida do aluno e afirma que:

A educação física tem papel importante na formação global da personalidade da criança e do adolescente, assegurando-lhes autonomia individual e sua integração no meio social. Utiliza como meio no processo educacional várias possibilidades como os exercícios físicos, os jogos e os desportos, cuja finalidade é de contribuir para adaptação biológica e social do indivíduo. (BARROS, 1970, p. 9)

É observável que as aulas de educação física é o tempo dentro da escola em que as crianças e adolescentes estão mais dispostas a se comunicarem, a interagirem e a desenvolverem os seus aspectos sociais dentro do ambiente escolar.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho é perceptível o quanto os esportes coletivos podem influenciar de forma positiva no desenvolvimento social e motor dos alunos nas aulas de educação física.

Pela análise dos conteúdos que foram expostos neste trabalho é evidente que os esportes coletivos contribuem para o desenvolvimento integral do ser humano. O professor e os alunos que participaram da pesquisa veem o ensino dos esportes coletivos como algo que ajuda na saúde e na qualidade de vida no decorrer do ciclo da vida. Ressaltam que por meio da prática de esportes podem desenvolver suas habilidades básicas e o aspecto motor. Outro aspecto que acreditam que pode ser desenvolvido durante a realização de atividades, jogos, esportes ou brincadeiras é o social, compreendendo que essas práticas podem servir como uma ponte para a socialização, para o diálogo, comunicação, e também para o respeito com os colegas e com o professor.

Vários autores ressaltam a importância de trabalhar os esportes coletivos nas aulas de educação física, dos professores utilizarem o esporte para ajudar no processo educacional dos alunos.

Conclui-se então que se deve ter sim o ensino dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física, porque os benefícios que eles oferecem são indispensáveis para o desenvolvimento humano de todo indivíduo.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados, visto que os esportes coletivos que são trabalhados nas aulas de educação física e nas turmas do ensino fundamental II, contribuem e proporcionam uma melhora significativa no desenvolvimento motor e social dos alunos.

Diante de tudo o que foi respondido pelos alunos e professor nos questionários há uma contradição entre o que foi observado durante as aulas de educação física e o que foi respondido. Os alunos afirmam que participam das atividades, respeitam o professor e os colegas, porém isso não ocorre nas aulas. A maioria dos alunos principalmente as meninas não participam das aulas e nem respeitam os colegas. A maioria dos alunos da turma não possui uma boa relação social.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. R.P. **Educação Física na Escola Primária**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olimpo Editor, 1970.

BENTO, J. O. Do futuro do desporto e do desporto do futuro. In: GARGANTA, J. M. (Ed.). **Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: FCDEF-UP, 2000.

BENTO, J. O. Esclarecimentos e Pressupostos. In: TANI, Go; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 03-11.

BETTI, M. **A educação física escolar brasileira de 1º e 2º grau no período de 1930-1986**: uma abordagem sociológica. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado) – USP, 1988.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... Capitalista. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 7, n. 2, 1986.

BRACHT, V. **Educação e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
BROTTO, F. **Jogos cooperativos: o jogo como um exercício de convivência**. Santos: Projeto cooperação, 2001.

CAPITANIO, A. M. Educação através da prática esportiva: missão possível? **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n. 58, mar. 2003.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população. Tocantins: IBGE, 2012.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população. Tocantins: IBGE, 2012, abr./jun. 2010.

CHAN-VIANNA, A. J.; MOURA, D. L.; MOURÃO, L. Educação Física, gênero e escola: uma análise da produção acadêmica. **Movimento**; Porto Alegre, v. 16, n. 2
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.

COSTA, L. C. A. da; MESQUITA, I.; OLIVEIRA, A. A. B.; SOUZA, V de F. M. de; PASSOS, P.C. B.; FIORESE, L. O Esporte na Educação Física Escolar: Um conteúdo com potencial emancipador. Revista: **Movimento**, v.24, 2019.

COSTA, L. C. A.; PASSOS, P.C. B.; SOUZA, V de F. M. de; VIEIRA, L. F.; Educação Física e Esportes: Motivando para a prática cotidiana escolar. Revista **Movimento**, v. 23, 2017.

COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. dos S. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, jan./mar. 2009.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M.; A prática do futebol feminino no ensino fundamental. **Revista Motriz**, Rio Claro, SP, v.8, n. 1, p. 1-8, jan./ abr. 2002.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. **Revista Contexto/Educação**, Ijuí, Unijuí, v. 7, s.d., 1987.

FELICIANO, D. A. Avaliação da prática esportiva como fator de socialização com deficientes auditivos a partir do teste sociométrico de Jacob Levy Moreno. 2010, 71 f, Dissertação (Mestre em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FREIRE, P. **Ética e educação**. Palestra proferida na Escola Americana em São Paulo. 1997. Gravação em vídeo.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos Coletivos. **Motriz**, Rio Claro-SP, v.16, n.3, p. 751-761, 2010.

GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos esportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; & OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**: FCDEF-UP: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1994. p. 11-25.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GOMES, L. B. **Atletismo como Esporte Base no Desenvolvimento Motor**. Faculdades Integradas de Jacarepaguá – FIJ, Brasília-DF, 2010.

GRECO, P. J. (Org.) Iniciação Esportiva Universal 1. **Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos**. In: GARCIA, E.S; LEMOS, K.L.M. Temas atuais VI - Educação física e esportes. Cap. 3, p. 2. Belo Horizonte: Health, 2001.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Editora da Unijuí, 1994.

LAMAS, L. Elementos estruturais de um modelo formal dos esportes coletivos de invasão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 741-53, 2012.

LARA, F. M.; PINTO, C. B. G. C: A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente. **Revista universitas**, Brasília. v. 15, n. 1, p. 67-74, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORENO, J. C. A. et al. Os esportes coletivos e individuais como meios de desenvolvimento das inteligências múltiplas: um estudo com escolares. **Revista Fabife On Line**, n. 3, ago. 2007.

OBERTEUFFER, D. e ULRICH, C. **Educação Física: princípios**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1977.

OLIVEIRA, C. R.; DAOLIO, J. Na “Periferia” da quadra: Educação Física, cultura e sociabilidade na escola. **Proposições**, v. 25, n. 2, p. 237-254, maio/ago. 2014.

OLIVEIRA, J. (Org.) **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto, Universidade do Porto, 1995.

OLIVEIRA, V. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos**: um estudo acerca do basquetebol. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.pedagogiadobasquete.com.br/tese/mestra.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce**: o caso do basquetebol. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

PAES, R. R. **O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Campinas, 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1996.

RODRIGUES, C. G. **Educação Física Infantil**: motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo. Phorte, 2005.

ROSA NETO, F; SANTOS A. P. M; XAVIER R. F. C; AMARO K. N. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 6, p. 422-427, 2010.

SADI, Renato Sampaio; COSTA, Janaína Cortês; SACCO, Bárbara Torres. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, jan./jul. 2008.

SANTIN, S. **Educação Física outros caminhos**. Porto Alegre: Esc. Sup.de Teologia, 1990.

SCHERRER, E. M.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte: considerações metodológicas a partir dos aspectos técnico-táticos e sócio afetivos dos Jogos Esportivos Coletivos na escola. **Revista Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal-SP, v. 9, n. 13, p. 235-248, jul./dez. 2008.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.
SOARES, I. A. **Estudos sobre a iniciação esportiva**: revisão de literatura sobre métodos e fases de ensino. Campinas, 2009.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Saraiva, 1995.

TEODORESCU, I. **Problemas de teoria e metodologia dos jogos desportivos**. Lisboa: Horizonte, 2003.

VENDITTI J. R.; SOUSA, M. A. Tornando o “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 47-58, jan./jul. 2008.

APÊNDICE	A-	Questionário	
docente.....			46
APÊNDICE	B-	Questionário	
discente.....			47
APÊNDICE	C- Termo de Consentimento	Livre e	
Esclarecido.....			48
APÊNDICE	D- Termo de Assentimento	Livre e	
Esclarecido.....			50
APÊNDICE E- Fotos registradas nos dias de observação na escola			
pesquisada.....			52

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOCENTE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE MIRACEMA
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Nome:	
Idade	
Ano de conclusão da graduação	
Último grau acadêmico	
Ano de ingresso na Rede Pública	
Ano de ingresso no Ensino Fundamental II	
Carga horária semanal no Ensino Fundamental II	
Contatos (<i>e-mail</i> /celular)	

1. Em sua avaliação, qual é a sua opinião com relação aos esportes coletivos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental II?

2. No trabalho com os esportes coletivos, de que modo são desenvolvidos os aspectos motores envolvidos nessa prática corporal?

3. No trabalho pedagógico que desenvolve com os esportes coletivos, de que modo são desenvolvidos os aspectos sociais envolvidos nessa prática corporal?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DISCENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE MIRACEMA
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nome:	
Idade	
Ano/Turma que estuda	
Ano de ingresso nesta escola	
Contatos (<i>e-mail</i> /celular)	

6. Qual é al sua opinião sobre o ensino dos esportes nas aulas de educação física?

7. Como você avalia o desenvolvimento motor que pode ser proporcionado pela prática de esportes nas suas aulas de educação física?

8. Como você avalia as questões sociais, tais como a cooperação entre os participantes, o respeito as regras da modalidade, a interação entre os alunos e com o professor, etc., que são proporcionadas pela prática de esportes nas suas aulas de educação física?

APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “CONTRIBUIÇÕES DOS ESPORTES COLETIVOS PARA O ASPECTO MOTOR E SOCIAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II”, sob responsabilidade do professor Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins, da Universidade Federal do Tocantins.

O objetivo desse estudo é compreender como a Educação Física vem se constituindo no Ensino Fundamental II, focalizando a abordagem dos esportes coletivos, as questões de gênero e de estrutura física/materiais em escolas públicas dos municípios de Miranorte e Miracema do Tocantins, ambas cidades do interior tocantinense.

O instrumento para a produção dos dados é a observação com registro em diário de campo e entrevista a ser realizada por meio de um questionário semiestruturado, respondido após ciência prévia do mesmo. Todas as informações obtidas pelo referido instrumento de coleta de dados, por mim fornecidas, serão única e exclusivamente utilizadas para fins acadêmicos e científicos, incluindo publicação em literatura especializada, sendo respeitado o anonimato daqueles que concordarem em responder. Para tanto, você terá acesso a todos os dados referentes à participação nessa pesquisa, incluindo o relatório final.

Em pesquisas dessa natureza, os riscos são pequenos, podendo ocasionar algum tipo de desconforto pela duração dos encontros realizados e/ou constrangimento em responder algumas das questões formuladas. Contudo, o participante tem plena liberdade para desistir da pesquisa em questão, a qualquer momento que desejar, sem nenhuma obrigatoriedade de prestar quaisquer esclarecimentos e sem nenhum único ônus. Havendo a necessidade, será feito o

ressarcimento de gastos que porventura o respondente tenha. Sendo assim, todos os custos de possíveis intercorrências correrão por conta do pesquisador responsável.

A participação na referida pesquisa contribuirá para fortalecer a inserção e a presença do professor de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, potencializando a reflexão sobre a prática pedagógica do docente.

Declaro que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas e, se necessário, tenho toda a liberdade de solicitar novos esclarecimentos ao responsável pela pesquisa. Todos os dados obtidos estarão disponíveis ao entrevistado que, em caso de necessidade deverá acionar o pesquisador responsável, acadêmica Érica da Silva Ribeiro Coelho, do curso de Licenciatura em Educação Física da UFT (Campus Miracema) pelo telefone (63) 9.8487-1465 ou, se desejar, pelo correio eletrônico: ericasrcoelho97@gmail.com. Em caso de denúncia quanto aos procedimentos adotados, o entrevistado deverá acionar o Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Tocantins, situado na Quadra 109 Norte, NS15, Palmas/TO, CEP: 77001-090, telefone: (63) 3229-4023, e-mail: cep_uft@uft.edu.br.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e ficará uma via de igual teor com cada uma das partes (Pesquisador e Entrevistado).

MIRACEMA DO TOCANTINS/TO, _____ de _____ de 2019.

Participante Voluntário

Pesquisador Responsável

APÊNDICE D- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: CONTRIBUIÇÕES DOS ESPORTES COLETIVOS PARA O ASPECTO MOTOR E SOCIAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Pesquisador (a) responsável: Érica da Silva Ribeiro Coelho

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Participante da pesquisa:

Idade:

Escola:

Esta pesquisa tem como propósito analisar as Contribuições dos esportes coletivos para o aspecto motor e social de alunos do ensino fundamental II.

Foram escolhidas três escolas do município que contém o ensino fundamental, e para participar da pesquisa apenas os alunos que frequentam a sexta série/ano. A sua participação na pesquisa é voluntária, e se dará apenas em responder questionários. É de sua decisão participar ou não da pesquisa, e se caso quiser desistir da mesma não haverá nenhum problema. As informações sobre você serão coletadas na pesquisa e ninguém, exceto os pesquisadores poderão ter acesso a elas. Não falaremos que você está na pesquisa com mais ninguém e seu nome não irá aparecer em nenhum lugar. Os resultados da pesquisa depois que finalizada, serão informados para você e também poderá ser publicada em uma revista, ou livro, ou conferência, etc.

Certificado de Assentimento

Eu _____
entendi que a pesquisa é sobre Contribuições dos esportes coletivos para o aspecto motor e social de alunos do ensino fundamental II. E tem como objetivo geral: Analisar

diferentes aspectos do ensino dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física que contribuem para o desenvolvimento social e motor dos alunos no Ensino Fundamental II. Declaro ter sido informado (a) e concordo com a participação, do (a) meu filho (a) como participante, no Projeto de pesquisa “Contribuições dos esportes coletivos para o desenvolvimento motor e social de alunos do ensino fundamental II”.

Miracema, _____ de _____ de 20____.

Nome e assinatura do pai/responsável legal pelo menor

APÊNDICE E – FOTOS REGISTRADAS NOS DIAS DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA PESQUISADA

Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4



Imagem 5

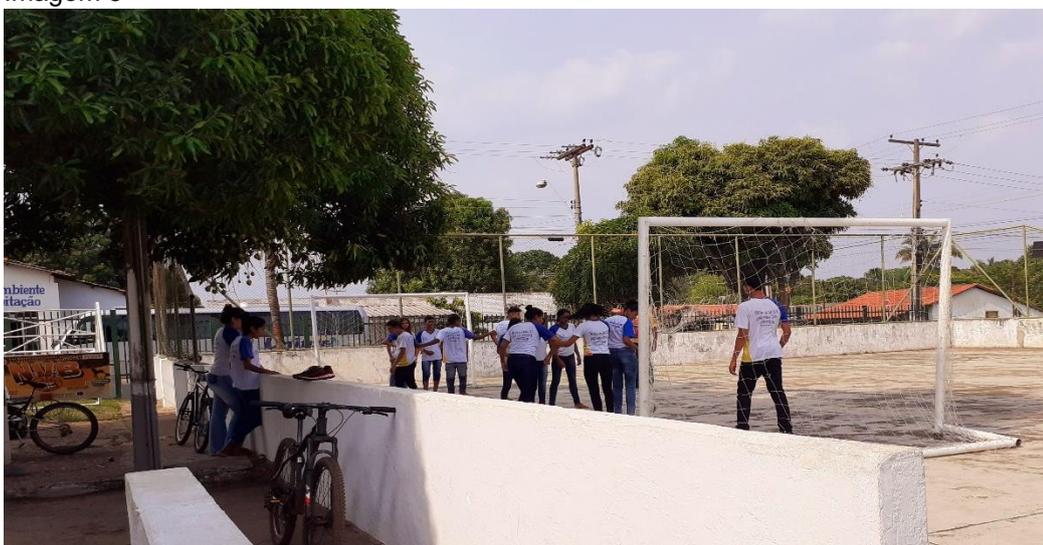


Imagem 6



Imagem 7



Imagem 8



Imagem 9

